

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO EM CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM PACIENTES RENAIS CRÔNICOS DE UM CENTRO DE DIÁLISE DO ESTADO DO AMAZONAS

I Workshop do PPGRACI, 1ª edição, de 23/04/2021 a 24/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-03-6

MATOS; Juliana da Costa ¹, CAVALCANTE; Leonardo Pessoa ²

RESUMO

Introdução O cenário de diálise no mundo e no Brasil tem mudado nos últimos anos. Em 2010 o número de pacientes em diálise era de 2 milhões, havendo a previsão deste número dobrar até 2030 (Chan et al., 2019). A prevalência de pacientes em terapia renal substitutiva nos Estados Unidos, em 2017, era de 2.203 per milhão de pessoas (pmp) e nos países da América Latina de 805 pmp, sendo no Brasil, especificamente, de 876 pmp (Sociedade Latino Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH), 2018; United States Renal Data System (USRDS), 2019). A incidência segue o mesmo padrão, Estados Unidos com incidência de 370 pmp, Brasil de 204 pmp e países demais países da América Latina com 154 pmp (Sociedade Latino Americana de Nefrologia e Hipertensão (SLANH), 2018; United States Renal Data System (USRDS), 2019). Em relação a modalidade de diálise, 92% dos pacientes com doença renal em estágio final usam hemodiálise, dado parecido com os Estados Unidos com 89,9% (UNITED STATES RENAL DATA SYSTEM (USRDS), 2019). O uso de cateter a longo prazo aumentou mais que 2x enquanto o uso do cateter de curto prazo não teve alteração. O tratamento hemodialítico faz-se por meio de um acesso vascular de curta ou longa permanência. Para o acesso de curta permanência utilizam-se os cateteres de duplo lúmen de curta permanência (CDL); para o acesso vascular de longa permanência são preconizados os cateteres de duplo lúmen com cuff (permcath) e as fístulas arteriovenoas (nativas ou protéticas). O CDL constitui o acesso vascular inicial mais utilizado para hemodiálise. Este cateter é implantado, com técnica asséptica, percutaneamente, em uma veia calibrosa, sendo os locais mais comuns: jugulares internas, femorais comuns e subclávias. No Brasil, o uso de cateteres tem aumentado no últimos anos, chegando a haver 14% dos pacientes dialíticos utilizando-os para realização de hemodiálise (Neves et al., 2020). A complicação mais frequente relacionada a cateteres é a infecção. O cateter, seja ele de curta ou de longa permanência, está associado a maior chance de infecção (Klevens et al., 2008; Saeed Abdulrahman et al., 2002; United States Renal Data System (USRDS), 2019), sendo o principal fator de risco para bacteremia (Hoen et al., 1998). Bray (2012) e Pastan (2002) apontam que o uso de cateteres está associado a um risco maior de mortalidade em geral, por eventos cardiovasculares e relacionada a infecção. **OBJETIVOS** Determinar a incidência de infecções em cateter venoso central para hemodiálise em pacientes de um centro de hemodiálise no município de Manaus - AM.

¹ UFAM, juliana_matos@hotmail.com

² UFAM, leocavalcante@ufam.edu.br

Taxa de incidência de infecções relacionadas ao cateter venoso central para hemodiálise; Identificar os possíveis fatores de risco para o desenvolvimento das infecções na população estudada e os microrganismos responsáveis **METODOLOGIA** Será desenvolvido um estudo observacional prospectivo no Centro de Doenças Renais (CDR) no município de Manaus - AM. Resultados e Conclusões em aberto

PALAVRAS-CHAVE: diálise renal, unidades hospitalares de hemodiálise, cateteres, infecções relacionadas a cateter, cateteres de demora